

ZENAIDE DONIZETE SILVEIRA MATTE

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO D
AGROECOLOGIA NO DISTRITO GUAPORÉ – GUARANIAÇU (PR)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: **Edmilson Cesar Paglia**

MATINHOS

2011

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGROECOLOGIA NO DISTRITO GUAPORÉ – GUARANIAÇU (PR)

Zenaide D. Silveira Matté¹;
Edmilson Paglia².

RESUMO

Com a finalidade de transformar o Brasil em um país forte e independente priorizou-se o incentivo aos produtores rurais de adotar o agronegócio como forma de contribuição ao desenvolvimento econômico do país, alienando-os dos impactos ambientais além dos danos a saúde. Este ideal capitalista se tornou evidente nos modelos educacionais que vigoraram até então, tornando manifesto o descaso com um ensino aprendizagem voltado a atender as verdadeiras necessidades desses indivíduos. Desse modo, o ensino da agroecologia seria um ponto significativo para uma transformação efetiva do campo. Esta proposta está voltada ao atendimento dos jovens que vivem e trabalham na microrregião da Cantuquiriguaçu, contemplando os municípios de: Campo Bonito, Diamante do Sul, Guaraniaçu e Ibema, trazendo uma concepção de educação inteiramente integrada à comunidade.

Palavras-chave: educação, trabalho, escola, campo, agroecologia.

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: zenaidematte@hotmail.com

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

Após vários estudos sobre a realidade local, chegou-se à conclusão da necessidade urgente da organização de cursos voltados à Educação do Campo para os anos finais da educação básica, contemplando as necessidades da microrregião.

A necessidade de estar ofertando uma opção de formação com curso médio profissionalizante para alunos dos municípios de Guaraniaçu, Ibema, Campo Bonito e Diamante do Sul, situados na região oeste do Estado do Paraná, sendo os mesmos integrados à microrregião da Cantuquiriguaçu; motivou a criação de um grupo de trabalho composto pelas secretarias municipais de educação destes municípios; o que originou um projeto de implantação de 03 (três) cursos profissionalizantes a serem ministrados no Colégio Estadual Otávio Folda, Distrito Guaporé – Município de Guaraniaçu (PR); pois, o referido Colégio já acolhia os educandos do Programa Projovem Campo - Saberes da Terra; sendo a proposição: técnico em *Agroecologia, Cooperativismo e Ciência da Alimentação*, voltados à Educação do Campo. O referido grupo foi criado a partir da realização do *I Seminário Sobre Filosofia da Ciência para Uma Educação do Campo*, nos dias 27 e 28 de abril do ano de 2009, evento este que reuniu mais de 150 pessoas, entre educadores, educandos, pais, representantes do Núcleo Regional de Educação de Cascavel (PR) e autoridades locais. No ano seguinte, realizou-se o *II Seminário Sobre Filosofia da Ciência para Uma Educação do Campo*, nos dias 15, 16, e 17 de setembro, na cidade de Guaraniaçu (PR), com a presença de mais 500 pessoas: educadores; educandos; pais; representantes da SEED – Secretaria de Estado da Educação; UFFS; EMBRAPA, UNDIME, NREs de Cascavel e Laranjeiras do Sul; secretários de educação. O projeto foi apresentado formalmente à SEED no mesmo ano, 2010, contemplando todos os aspectos legais exigidos.

Através dos textos que compõem a trajetória do debate da Educação do Campo podemos perceber que o silenciamento e esquecimento não têm mais sentido, e se torna urgente ouvir e entender a dinâmica social, cultural,

e educativa dos diferentes grupos que formam o povo do campo. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009, p.09.).

Tendo como base o estudo das riquezas naturais e as condições socioeconômicas da microrregião citada, concluiu-se pela necessidade da organização e criação dos cursos. Embora o educando faça a opção por uma das modalidades oferecidas, ele deverá ter a noção básica dos três, pois, a Agroecologia seria o início do processo produtivo; o Cooperativismo traria os princípios básicos da organização da produção e a Ciência da Alimentação está embasada nas necessidades primárias da humanidade; incluindo a preocupação com a preservação da saúde e o conhecimento científico da alimentação.

A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 1987, *apud* ALTIERI, 2009, p.21.).

O principal objetivo para a fundamentação destes cursos está na preocupação com a vida e o compromisso com a humanidade. Aqui está a essência da formação para o trabalho. Na prática formativa, não deverá haver a dicotomia entre o trabalho intelectual e o manual. O educador desta escola deverá empreender todo o esforço para que *o pensar* e *o fazer*, possam caminhar juntos. Também não deveria haver separação e contradições entre a concepção filosófica, pedagógica e o horizonte científico. Aqui a educação deverá ser para o trabalho, e o trabalho será o princípio educativo. Conforme os princípios materialista, histórico e dialético, o que diferencia o homem do animal é o fato de ser ele mesmo, produtor de sua própria existência através do trabalho. Somente por esta fundamentação, o trabalho alienado é a primeira injustiça social que se constata na história da civilização. Meksenas (2010, p.18.), diz: “O trabalho leva o ser humano a seguir o caminho da civilização: a partir do momento em que se transforma a natureza, o homem também se transforma. A natureza, por sua vez, passa a trazer as marcas da ação humana”. Desde o pensamento grego, com a República de Platão, é constatada a

alimentação, vestuário e moradia como primeiras necessidades. O trabalho é a atividade responsável pela produção desses bens indispensáveis à vida. Mas, não é apenas com o trabalho que se produz o necessário, é preciso também viabilizar os meios para produzir tudo que se necessita para continuar vivendo. Além dos bens materiais, o conhecimento humano sobre as ciências da natureza e das organizações sociais, é igualmente indispensável à produção. Esta é a razão da organização integrada dos três cursos, com a finalidade desde a origem da produção, passando pelo processo de uma organização solidária até a preocupação com o bem-estar da população.

Uma das tarefas da educação nas sociedades tem sido a de mostrar que os interesses individuais só se podem realizar plenamente através dos interesses coletivos. Em outras palavras, ao socializar o indivíduo, mostra a esse que, sozinho, o ser humano não sobrevive (MEKSENAS, 2010, p.39-40.).

O exercício integrado com a comunidade é considerado o tempo de formação teórica no espaço escolar e o tempo comunidade; mas, com o exercício da experiência, com um tempo na comunidade equivalente ao tempo escolar. Após o referido exercício, haverá uma apresentação do trabalho teórico, contemplando: relatos das atividades desenvolvidas; a base teórica que orientou o trabalho e a população envolvida nas atividades. A referida apresentação terá como finalidade auxiliar os educandos nas trocas de experiências; subsidiá-los na avaliação e no andamento do processo educativo e proporcionar, também, a interação e integração com a comunidade.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A agroecologia é a ciência da produção agropecuária de alimentos de forma integrada com a natureza, com objetivo de preservar os ecossistemas. Preservar ecossistemas é a garantia de vida da geração presente e prevenção com as

gerações futuras; é uma autocrítica ao atual modelo de produção econômica e uma forma de repensar a produção da existência humana, obedecendo à lei da natureza.

A preocupação em orientar a vida e organizar a sociedade de acordo com as leis da natureza teve início na antiguidade, com a civilização grega, e permaneceram vivos na consciência dos pensadores mais sensatos, mesmo nos momentos mais conturbados da humanidade, como o período da inquisição, os grandes momentos de guerras e o período próximo: a Guerra Fria e as disputas armamentistas.

Tudo começa pelo trabalho. A primeira atividade para superar as necessidades era considerada natural, não era um sacrifício, era apenas uma atividade necessária. Somente com a origem das classes sociais, o trabalho é visto como sacrifício (*tripalium*). A coleta, a caça e a pesca eram trabalhos; mas, por estarem associados aos meios naturais, não era considerado sacrifício. O mito da desobediência aos deuses traz consigo o trabalho como sacrifício, sinônimo de necessidade, de lutas para a sobrevivência. Isto está presente na mitologia grega, nos contos de Hesíodo: "O homem da idade de ferro está movido pelo instinto de luta (*eris*); se a luta se transforma em trabalho, torna-se emulação fecunda, justa e feliz; se ao contrário, manifesta-se através da violência, acaba sendo a maldição do próprio homem" (pré-socráticos 1978, p XIX). Com surgimento das classes sociais, o trabalho passa a ter duas conotações ideológicas: a primeira vem do próprio conceito de sacrifício quando o sujeito é movido pela imobilidade, conhecida na contemporaneidade como "preguiça"; a segunda está associada aos princípios da virtude, isto é, quando o sujeito está cômico dos deveres consigo mesmo para exercer uma atividade produtiva e receber em troca tudo o que necessita para a vida. Aqui reside a concepção dos princípios da justiça no pensamento grego.

Daí surge a noção, o conceito e os princípios da ética para orientar a vida em sociedade. "Com Hesíodo surge a noção de que a virtude (*arete*) é filha do esforço e que o trabalho é o fundamento e a salvaguarda de justiça" (idem). Tomando esses fundamentos do pensamento grego, o trabalho é uma atividade humana necessária para produzir tudo o que a vida exige para se manter vivo. Esses fundamentos

também estão presentes em: "A República de Platão" com a máxima: "dai a cada um o que lhe é de direito", entendido os fundamentos do Direito, como uma conquista constante pelo exercício da atividade que o sujeito exerce na sociedade. Por essa lógica, o direito não pode ser entendido como uma dívida do conjunto da sociedade ou do Estado para o indivíduo. Os fundamentos da justiça que orientam o direito é a medida justa que cada um recebe pela atividade que exerce na sociedade; enquanto, necessidades recíprocas. Isto é: "Faço algo que a sociedade necessita e recebo em troca tudo o que preciso para viver na plenitude e com dignidade". Esse é um princípio universal.

Mas, para se concretizar esses fundamentos, é necessário o compromisso do Estado na formação de cada membro da sociedade para viver conforme os princípios da justiça. É neste momento que entra a concepção de educação plena ou específica. Se o pensamento grego já tinha a preocupação em integrar os indivíduos do sistema produtivo na organização de um Estado constitucional e tentando obedecer à lógica do direito natural; o pensamento medieval reduziu a organização do Estado aos fundamentos do Direito Divino e o trabalho também ficou reduzido à concepção do regime de servidão. Servir o superior imediato era prestar serviço à Deus.

Num mundo em que o cenário predominante é o campo, e a agricultura praticada a nível de subsistência, os mosteiros esses refúgios rurais onde os religiosos, longe da vida mundana, buscavam a purificação da alma representam a sobrevivência da cultura. Ali, os monges, animados pelo ideal de *ora et labora* ("reza e trabalha"), de São Bento (480-547), não só se dedicam à religião e à organização do trabalho rural como também à cópia, à compilação, à tradução para o latim e ao comentário de textos antigos (ABRAÃO 1999 p 14).

Aqui está uma ilustração da diferença entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, embora não havendo essa divisão entre os monásticos. Mas, a verdadeira divisão do trabalho começa com a separação do trabalho intelectual e manual, conforme menciona Marx na Ideologia Alemã: "A divisão do trabalho só surge

efetivamente a partir do momento em que se opera a divisão entre trabalho intelectual e manual”. A partir deste momento, a consciência *pode* supor-se algo mais do que a consciência da prática existente que representa de fato qualquer coisa sem representar algo de real (MARX E ENGELS, por François Máspero s/d p. 16). Essa separação dá origem a uma nova consciência, possibilitando a exploração do homem pelo homem através do trabalho.

Enquanto o trabalho é atividade exclusivamente para subsistência, o ser humano se confunde com a natureza. Extrai o necessário a sua subsistência vivendo integrado a ela. A origem do comércio influenciou na produção de mercadoria e a partir desse momento, toda a produção resultado do trabalho, passou a ter valor de uso e valor de troca, tratada exaustivamente no primeiro volume de: "O Capital", por Marx e Engels; mas, já mencionado por Aristóteles em: a "Política". "Tomemos como exemplo um sapato: ele pode ser calçado e pode ser permutado, e ambas as situações são maneira de utilizar-se de um sapato" (1985, p. 25). Até este momento a permuta era uma necessidade, quando o comércio se tornou atividade lucrativa se transformou num desejo e o desejo se transformou e necessidade. Por isso o egoísmo que é fruto do desejo parece ser natural no ser humano. Mas tudo isso é fruto das relações sociais que inclui também a educação.

O trabalho, considerado pelos primeiros pensadores como atividade arte da transformação para a produção da existência humana ficou em segundo plano; enquanto o comércio, a arte de enriquecer se transformou em atividade desejada. Uma forma ilícita de aquisição, mas justificada pelos representantes da aristocracia, que tinham os escravos como propriedade e instrumento de produção.

Existe outro gênero de arte da aquisição, chamado frequentemente e justamente de arte de enriquecer, e este originou a noção de que não há limites para as riquezas e aquisições; devido à sua afinidade com a arte da aquisição de que falamos, muitas pessoas supõem que se trata de uma só arte; realmente, embora ela não seja idêntica à arte de aquisição mencionada, também não está muito distante da mesma (ARISTÓTELS 1985, p 25).

Na separação entre trabalho manual e intelectual, o comércio se encaixa na segunda categoria. Assim, a arte de enriquecer parece ser superior à arte da transformação. "Enquanto o processo de trabalho é puramente individual, um único trabalhador exerce todas as funções que mais tarde se dissocia" (MARX 1980, p. 583). O Modo de Produção Capitalista se diferencia pela produção de mercadoria, a teoria do valor. Valor de uso e valor de troca. Aqui reside a diferença da riqueza no modo de produção capitalista. "A riqueza das sociedades onde rege a produção capitalista configura-se em "imensa acumulação de mercadorias", e a mercadoria isoladamente considerada, é a forma elementar dessa riqueza" (MARX 1980, p 41). A lógica da sociedade capitalista é a produção da mais valia, ou seja, a riqueza, não importa as necessidades primárias. Mas aquilo que é uma necessidade do capital se parece com necessidade humana, o que se modificou historicamente, parece ser natural.

A mercadoria é, antes de mais nada, um objeto externo, uma coisa que, por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas, seja qual for a natureza, a origem delas, provenham do estômago ou da fantasia. Não importa a maneira como a coisa satisfaz a necessidade humana, se diretamente como meio de subsistência, objeto de consumo, ou indiretamente, como meio de produção (p 42).

Assim, a lógica da produção de alimentos atenta para dois fins: 1) produção de mercadoria (valor de troca); 2) produção de alimentos (valor de uso). A produção de mercadoria retira o ser humano do centro das preocupações para atender os objetivos do mercado tendo em vista os objetivos explícitos na lógica do sistema econômico vigente da utilização da ciência como instrumentos necessários para agregar valores \$. Por essa lógica econômica a formação toma os fundamentos dos "recursos humanos" necessários ao "agronegócio", para exportação e maior concentração de capital. Por esta perspectiva o ser humano é "meio" cujo fim é o capital; é um "recurso" que pode ser descartado a qualquer momento.

A educação com os princípios de uma visão integrada com o ecossistema leva o ser humano para o centro das preocupações. E, não pode atender a dois fins: a formação humana e as necessidades do capital. Esta preocupação estava presente, mesmo nos fundamentos do liberalismo com ROUSSEAU. "Nosso verdadeiro estudo é o da condição humana" (1992, p. 16). Mas a educação, pelos princípios dos liberais é a formação para ação, para tomar iniciativa. "Viver não é respirar, é agir; é fazer uso de nossos órgãos, de nossos sentidos, de nossas faculdades, de todas as partes de nós mesmos que nos dão o sentimento de nossa existência" (idem). Esta visão de educação entrava em contradição com a sociedade ora em gestação, porém, visava libertar o ser humano dos limites impostos pela ordem social daquele momento. Educar uma criança significa prepara-la para viver em liberdade nos limites da autonomia da razão. "A alma e o corpo põem-se, por assim dizer, em equilíbrio e a natureza não nos pede mais do que o movimento necessário à nossa conservação" (p. 49). Os princípios de uma educação necessária para o equilíbrio, uma vida regada, mediada pelo equilíbrio não exige mais que o necessário. É a vida sem as fantasia, mas para isso ROUSSEAU apresenta quatro máximas para orientar o educador, visando preparar a criança para conhecer as leis da natureza e da sociedade civil:

Longe de ter forças supérfluas, as crianças não têm sequer as suficientes para tudo o que delas solicita a natureza; cumpre, portanto, deixar-lhes o emprego de todas as que ela lhes dá e de que não podem abusar. Primeira máxima. É preciso ajudá-las e suprir de que carecem, seja em inteligência, seja em força, em tudo o que diz respeito às necessidades físicas. Segunda máxima. É preciso, no auxílio que se lhes dá, restringirmo-nos unicamente ao útil real, nada concedendo à fantasia ou ao desejo sem razão, pois a fantasia não as atormentará enquanto não a tivermos feito nascer, dado que não é da natureza. Terceira máxima. É preciso estudar com cuidado sua linguagem e seus sinais, a fim de que numa idade em que não sabem dissimular, possamos distinguir em seus desejos o que vem imediatamente da natureza do que vem da opinião. Quarta máxima (p. 49 50).

Aqui se ilustra os princípios que os desejos pelos supérfluos são frutos das relações sociais com a contribuição da educação. O ser humano não é egoísta por natureza, a fantasia é também fruto das relações sociais. Portanto, quando MARX, afirma que a mercadoria é um produto externo que satisfaz necessidades seja ela do estômago ou da fantasia, sabe-se que o mundo capitalista produziu também uma consciência fantasmagórica, de ilusões da busca pelo supérfluo.

Por este princípio muda a lógica dos fundamentos da produção da existência humana. O trabalho é a categoria central para análise e fundamentação deste projeto, no entanto, esta atividade se enquadra como categoria essencial na produção da existência humana, refutando a categoria do valor de troca enquanto atividade produtora da mais valia. Nesta concepção está presente o trabalho como princípio educativo, tendo presente a máxima Baconiana "Pois a natureza não se vence, senão quando lhe obedece". Sendo o trabalho atividade transformadora, é também necessário o domínio científico sobre a ciência da natureza para que a humanidade não sofra as consequências da exploração irracional das riquezas naturais.

A produção agroecológica está embasada também e principalmente nos princípios da ética, uma vez que visualiza o ser humano e não o mercado. Para a formação integral é necessário também o conhecimento sobre: produção, distribuição e carência de alimentação. "Por meio de diversos trabalhos (certamente não pelas disputas ou pelas ociosas cerimônias mágicas), chega, enfim, ao homem, de alguma parte, o pão que é destinado aos usos da vida humana" (BACON 1999 p 218). Mesmo diante dos desafios do desenvolvimento científico para a sociedade industrial a preocupação com alimento estava fundamentada nos princípios da ética que visualiza o ser humano e não as disputas de mercado como questão principal.

As necessidades básicas da humanidade são princípios universais para repensar a produção do alimento. "Ninguém se basta a si mesmo". Essa é a necessidade da organização. Acumular capital é um desejo resultante da ganância histórica e não uma necessidade essencial inerente ao ser humano. O ser humano

não é egoísta por natureza, ele tornou-se, nas relações, principalmente com a sociedade de mercado. Assim, a cultura do egoísmo transparece como natural na humanidade. Nascemos humanos, a sociedade nos transforma em "capitalista", "socialista", "democratas", "autoritários", "liberais" "libertários" e até mesmo confusos. Como humanos precisamos dos meios necessários para continuar humanos. Este é um princípio universal. O que eu preciso toda humanidade precisa, então, o que devo fazer diante da lógica da produção de nossa existência? O que devo fazer para interagir com a humanidade produzindo o necessário e recebendo em troca condições dignas de vida? Contudo, sem causar desequilíbrio ao ecossistema, prejuízos irreparáveis para a humanidade.

Para o cientista Volney Garrafa: "É compromisso da ciência, portanto, gestar o futuro, antecipando-se a ele através de descobertas que venham trazer benefícios à espécie humana" (Palestra sobre Biotecnologia e Biossegurança, proferida em Brasília em 1999. Anais p 18). A ciência até nossos dias tem sido utilizada para fins de mercado e neste sentido o ser humano ficou órfão de projeção de futuro. Em tudo está presente a teoria do valor dependendo do critério que se pretende. "O desenvolvimento da ciência e da técnica pode percorrer caminhos diversos para utilizar diferentes métodos" (p 19). Mas, tudo depende dos fins que se pretende e da concepção de ser humano que está presente. "O conhecimento é, por si só, um valor" (idem). Mas aqui está presente também o valor de uso e valor de troca. Na formação humana está presente a ilusão das necessidades do mercado, ou seja, a formação para o trabalho que está presente o valor de troca. "Mas a decisão sobre quais conhecimentos a sociedade ou os cientistas devem concentrar seus esforços, implica a consideração de outros valores" (idem). Aqui, estão presentes os princípios éticos e não os valores do mercado. Está o ser humano no centro das preocupações.

OBJETIVOS

A proposta está voltada ao atendimento dos jovens que vivem e trabalham na região de Cantuquiriguaçu, contemplando os municípios de Campo Bonito, Diamante do Sul, Guaraniaçu e Ibema, trazendo uma concepção de educação inteiramente integrada com a comunidade.

A partir do I Seminário “Filosofia da Ciência para Educação no Campo”, realizados nos dias 27 e 28 de abril de 2009, constituiu-se um grupo de trabalho, composto pelas quatro secretarias de educação. A direção do Colégio Estadual Otávio Folda – situado a 30 km da sede do município de Guaraniaçu – já oferece a modalidade Projovem Campo.

Após vários estudos sobre a realidade da região, foi observada a necessidade urgente de uma organização de cursos para os anos finais da educação básica. O grupo de trabalho, constituído em 2009, passou a reunir-se semanalmente, para estudos, discussões e encaminhamentos legais, até que finalmente em setembro de 2010, o projeto foi apresentado formalmente a SEED.

Tomando assim, como base o estudo das riquezas naturais e as condições sociais e econômicas da região, concluiu-se pela necessidade da organização do curso de Agroecologia de nível médio, para que o mesmo possa contemplar os possíveis desejos da sequência ao ensino superior, dessa forma, considera-se como objetivos do curso:

1.1 Geral

Possibilitar a formação integral para o educando que vive no campo de forma a planejar a produção de acordo com os princípios do respeito à natureza.

1.2 Específicos

- A formação com base no trabalho como categoria central da produção da existência humana;
- A formação fundamentada no trabalho como princípio da emancipação;

- A formação com base nos princípios éticos, solidariedade e cooperação;
- A formação que tem a ciência como elemento da emancipação humana e não como instrumento de exploração do trabalho;
- Uma formação que tem o alimento como princípio de segurança e não como instrumento de exploração;
- Uma formação com base científica para a produção integrada e utilização racional dos recursos naturais;
- A formação embasada na ciência da alimentação também como prevenção da saúde.

Fundamentos Metodológicos para Curso de Agroecologia no Distrito do Guaporé

Como visto anteriormente, o curso de Agroecologia trata-se de uma proposta que visa a atender as necessidades da região. E, portanto, para a constituição do mesmo, faz-se necessário seguir alguns passos, sendo que primeiro passo, para isso, é a compreensão da realidade da região, considerando:

- 1- Conhecer os recursos naturais;
- 2- O que já foi destruído pelo atual modelo de desenvolvimento;
- 3- A potencialidade econômica;
- 4- A situação social;
- 5- Interação com a comunidade;

1- Para garantia da Educação Agroecológica é necessária a constante interação com a realidade. Para atingir esses objetivos é necessário um estudo dos efeitos do modelo tradicional da produção para redefinir os fins do sistema produtivo. Até o presente momento fomos educados para atender a necessidade do mercado.

Essa prática produziu efeitos devastadores na consciência da população rural. O modo de produção vigente é uma cultura que está petrificada até no hábito alimentar, e muito mais quando, na produção para o mercado. O produtor tradicional não tem princípios éticos, porque foi educado para visualizar o lucro antes de pensar o bem estar da humanidade. Mas, contraditoriamente, ele também sofre os efeitos dessa lógica de mercado no momento que ele abandona seu produto natural para consumir os embalados, sem conhecimento dos elementos nocivos para saúde.

1.1 Por esta razão proporcionarão educando o conhecimento das condições geográficas, topográficas, hidrográficas; e promover também o conhecimento, dada a devastação ambiental produzida até o momento. Com estes dados catalogados, será necessário promover constantes encontros com estudantes e familiares para possibilitar a integração e garantir compromissos comuns com os objetivos da formação. Pois, não basta evidenciar apenas para a comunidade escolar e autoridades os objetivos deste projeto, é necessário também que a comunidade tome conhecimento para assumir junto à responsabilidade coma educação. Afinal, repensar a educação neste projeto é também repensar o modo de produzir a vida em equilíbrio com a natureza e redefinir o metabolismo societário, com princípios essencialmente humanitários.

1.2 Conhecer os recursos naturais e a potencialidade produtiva para promover o equilíbrio entre as necessidades humanas e a capacidade de destruição do ambiente. Após a catalogação da realidade, viabilizar o necessário para a preservação dos rios, nascentes, matas ciliares, para garantir a reabilitação da natureza: vegetação nativa, animais silvestres, pássaros e peixes nativos. O desenvolvimento dessas atividades deve ser sem a visão comercial, isto é não pode ser motivada pelo egoísmo e pelo desejo da riqueza monetária. O horizonte principal deve ser o bem estar da comunidade regional, mas também deve servir de exemplo pedagógico para a educação no campo. Embora reconhecendo que este projeto poderá não ser o primeiro, mas deverá ter o cuidado com rigorosidade na constante

avaliação para o bom desempenho pedagógico e o compromisso ético como educando e seus familiares.

2 - Ao planejar a produção também se inverte os valores. Observando o que já foi destruído pelo atual modelo econômico, o próximo passo é recuperar com uma nova proposta pedagógica. Atualmente, primeiro se pensa o que se pode vender, porque foi educado para pensar assim. Fomos educados não para a vida, mas para pensar em ganhar dinheiro, por que com o dinheiro que se ganha, compra-se tudo o que é necessário. Mas nesta lógica está oculta a realidade da destruição. Não se compra o ar puro para respirar, não se compra a vitalidade que se perde com envenenamento, não se compra a dignidade que o mercado leva.

2.1 - Nessa prática há também um sistema oculto de transferência de renda chamada de mais valia pela economia clássica, que o trabalhador rural nem se percebe. Quem está colhendo os resultados desse modelo são as indústrias químicas, as indústrias de remédios, as indústrias de alimentos e o sistema financeiro. Nesse desequilíbrio onde o agricultor tem mais necessidade de consumo do que capacidade econômica, ele tenta planejar a vida pelo que percebe de forma imediata. E, o que se visualiza de forma imediata é a superioridade cultural da cidade sobre o campo. Nesse processo o sonho se resume em abandonar a vida do campo para viver na cidade. Mas tudo isso pela ausência de investimento científico na educação do campo.

2.2 As mudanças nos hábitos culturais não são imediatos, razão pela qual não será possível se conhecer os resultados de um ano para outro. Assim, este planejamento deve ter em mente acompanhar os passos do estudante durante toda sua formação para começar perceber as transformações somente no final das primeiras turmas. Mas, para isso é necessário o exercício da integração desde o primeiro ano. A prática da cooperação deverá se fazer presente em toda sua formação ter condições de avaliação, crítica e autocrítica no seu processo formativo.

3 A essência da economia desta região está na agricultura e pecuária, mas é necessário dar elementos para conhecer a potencialidade na diversidade produtiva

tanto na agricultura como na pecuária. Conhecer a diversidade da potencialidade animal e vegetal, tanto do ponto de vista dos animais doméstico como a potencialidade da produção integrada, com planejamento científico junto ao IBAMA e outros órgãos competentes de licenciamento. Também há um universo de vegetação nativa que servem de base para alimentação humana ou animal. Mas, é necessário o conhecimento para aproveitamento desses alimentos: frutas e vegetação que poderão ser conservadas com auxílio da ciência para dar suporte e equilíbrio ambiental.

3.1 Sobre os recursos naturais, o esforço principal é conhecer a utilidade e desenvolver técnicas de processamento para tornar útil aos fins que se pretende. Pela lógica exclusiva do mercado, não há razões para preservar a vegetação nativa, mas, contraditoriamente, sem ela a própria vida fica comprometida. Não é apenas a produção do oxigênio, mas também a variedade de alimentos que mantém a saúde. No entanto a comunidade precisa ser reeducada para compreender o valor de uso da alimentação. Porque tendo essa compreensão o valor de troca está compensado, pois no momento que se consome o natural, não há necessidade de comprar aquilo que é essencialmente mercadoria, que está no mercado, exclusivamente, para o valor de troca.

3.2 O resultado deste processo é a formação em longo prazo de uma nova cultura. É o fim da dicotomia entre trabalho intelectual e manual; é o fim da hierarquia da cidade sobre o campo; é a promoção intelectual do trabalhador rural. É, a compreensão essencial do significado das riquezas naturais. E, atividade humana voltada para o bem estar, para a saúde e vida produtiva no sentido pleno.

4 O conhecimento empírico da realidade social da população é também um imperativo para o desenvolvimento deste projeto. A maioria ainda está focada na educação para o emprego. Mas esse modelo se restringe a preparação técnica para o desenvolvimento de uma atividade específica e não exige uma formação plena para compreensão da totalidade do sistema produtivo. Assim, este novo modelo de educação traz também o desafio de preparar o educando para compreender a

dinâmica da sociedade, do Estado, os fundamentos do direito para projetar sua atividade produtiva de acordo com as necessidades da sociedade.

4.1 O educando desta escola deve sair com compromisso ético com a sociedade. A superação do individualismo, do egoísmo trará como contrapartida a vida integrada e com um novo horizonte a ser perseguido pelo compromisso ético adquirido ao longo de sua formação. O exercício pedagógico, da atividade escolar junto à comunidade, aos poucos irá se transformar em hábito e uma nova cultura se consolidar-se-á com a interferência dessa escola.

4.2 O resultado de qualquer atividade pedagógica só atinge os objetivos quando a comunidade incorpora e toma para si o projeto. Nesse processo se viabiliza a nova forma de organização da vida comunitária, mas, com participação ativa de seus integrantes. No desenvolvimento dessa nova ordem social a população começa perceber que não há emprego para todos na cidade e reconhece os efeitos do novo projeto de educação. Esse é o passo inicial para a construção de uma nova ordem social.

5 A interação com a comunidade é a premissa básica para consolidação de um novo projeto de educação. Sem comunidade não haveria razão para se pensar novos projetos. A situação social da comunidade regional é o principal elemento que exige um planejamento educacional para interação social. Pelas condições econômicas, o principal desafio deste planejamento integrado é uma educação para além da formação específica. Não é apenas uma formação profissional, também não é apenas a formação para o vestibular. É mais que isso. É uma formação que permite o sujeito pensar sua vida, com compromisso social e também possibilitando a sequência nos estudos conforme exigência da dinâmica societária.

A interação com a comunidade é a dialética social da troca de experiência e a retribuição dos conhecimentos históricos sociais elaborados pela ciência. Essa atividade permite a influência mútua entre a comunidade e a escola. Na escola o educando recebe o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade para interagir com a comunidade. Como conhecimento sistematizado é possível a

interação para contribuir na superação dos problemas sociais que aparecem na comunidade.

3. CONSIDERAÇÕES

A Agroecologia vem se mostrando como uma abordagem promissora, não somente para a pequena produção ecológica, pois também pode oferecer elementos de conhecimento para a agricultura empresarial brasileira, tornando os sistemas produtivos mais sustentáveis. A produção orgânica, já presente em nosso país, tem dado provas de que podemos evoluir para uma produção mais limpa e menos agressiva sem perdas econômicas e com muitos ganhos socioambientais. Por isso o curso de agroecologia vem com o intuito de ensinar e instigar o sujeito do campo a romper com as características da produção agrícola que segue os preceitos capitalistas, cujo objetivo é a produtividade em larga escala e desconsidera os danos ambientais e os riscos para a saúde tanto do produtor rural, quanto dos consumidores, e, apreender uma forma de produção cujo interesse justamente é contrário a esses ideais.

Referências

ABRAÃO, Bernardette Siqueira. **História da Filosofia**. Editora Nova Cultural São Paulo SP. 1999.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Revista Espaço Acadêmico**. nº 103 Dezembro de 2009.

_____ .nº90novembro2008.

ARISTÓTELS. **A Política**. Editora UNIVESIDADE DE BRASÍLIA, tradução e nota: Mario Gama Kury, Brasília 1985.

BACON, Francis. **Novum Organum**, tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade, ed. Nova Cultural, São Paulo SP. 1999

CERIOLI, Paulo Ricardo. **Caderno de educação n.º 13 Edição Especial. Dossiê MST ESCOLA Documentos e Estudos Publicação:** ITERRA - SEED Curitiba Pr. 2001.

CARVALHO, João Luiz Homem. **Impacto da Biotecnologia na Agricultura, Estrutura Agrária e Soberania Alimentar**, Seminário Internacional Sobre Biodiversidade e Transgênicos, publicação SENADO FEDERAL: Brasília, 1999.

EINSTEIN. Albert. **Como Vejo o Mundo**. Tradução H. P. Andrade, 8 ed., editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ.

GARRAFA, Volney. **CIÊNCIA, PODER e ÉTICA**. Seminário Internacional Sobre Biodiversidade e Transgênicos, publicação SENADO FEDERAL: Brasília, 1999.

GONÇALVES, Sebastião Rodrigues *et al.* - **Fundamentos filosóficos para orientação da educação no campo: agroecologia, cooperativismo e ciência da alimentação** / coord. Zenaide Donizete Silveira Matté; rev. Joilson Araújo e Ivanildo Claro da Silva. Guaraniaçu, PR: CECIPO, 2010. --- p.

MARX E ENGELS, por François Mâspero. **Textos sobre educação**. Editora Moraes: São Paulo SP,s/d.

MARX & ENGELS. **O Capital**. V. 1, editora Civilização Brasileira S/A: Rio de Janeiro RJ. 1980.

_____. **O Capital**. V. 2. Editora Civilização Brasileira S/A Rio de Janeiro RJ: 1980.

_____. por François Mâspero. **Textos sobre educação**. Editora Moraes. São Paulo SP. s/d

_____. **Ideologia Alemã**, tradução Rubnes Enderle, Nélío Schneider e Luciano Cavini. Martorano, Boitempo editorial: São Paulo SP. 2007.

ONOFRE, Gisele Ramos & SUZUKI, Júlio César. **NUPEM- Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar. IV Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, 2009.

SOUZA, José Cavalcante (trad.). **Os Pré-socráticos**. Coleção Os Pensadores. Tradução José Cavalcante de Souza, ed. Abril Cultural: São Paulo SP, 1978.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da Educação**. Editora Bekrand Brasil. São Paulo SP 1992. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/agronoticias/noticia.php?id=20801>>. Acesso: 24 jul. 2010; <<http://revistas.unipar.br/empresarial/article/viewFile/516/471>>. Acesso: 24 jul. 2010. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Comida_enlatada#Hist.C3.B3ria.>. Acesso: 16 jul. 2010. Antônio Inácio Andrioli. Revista Espaço Acadêmico n° 90, nov. 2008.